



RELISE

## JOVENS E VALORES: PESQUISA E ANÁLISE SOBRE O DISCERNIMENTO DO GESTOR DO FUTURO<sup>1</sup>

*Marcos Phelipe Damasceno Alves<sup>2</sup>*

*Elyson Nascimento Kucharski<sup>3</sup>*

*Jorge Marcon<sup>4</sup>*

*Nathália Mendes Silva<sup>5</sup>*

*Nicole Halana Guiska<sup>6</sup>*

### RESUMO

O presente estudo tem por objetivo compreender em que os profissionais do futuro, que no presente momento tratam-se de jovens graduandos como universo trabalhado, pautam sua tomada de decisão e como se comportam quando enfrentam problemas em que a capacidade de serem éticos é testada. Para isto, realizamos duas pesquisas em formato de questionário, das quais serão apresentados dados estatísticos quantitativos, a fim de suscitar e delinear os resultados, comparando-os com modelos e parâmetros já vistos que permeiam a tomada de decisão ética.

**Palavras-chave:** Ética corporativa; Tomada de decisão ética; Profissional do futuro; Jovem.

### ABSTRACT

This study has as its objective to understand in what the professional of the future - whom, at the present, are young undergraduates as a work environment - follow their decision-making and how they behave when they face issues whereby their ethical capacity is put at test. Therefore, we conducted two surveys which will be presented by statistical quantitative data, in order to generate and outline the results, comparing the patterns and parameters ever seen that are the basis of ethical decision-making.

---

<sup>1</sup> Recebido em 22/02/2018.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Paraná. marcos.pre2@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Paraná. elysonkucharski@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal do Paraná. marcon.cwb@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal do Paraná. nathaliamendes2604@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade Federal do Paraná. nickguiska@gmail.com



RELISE

**Keywords:** Corporate ethics; Ethical decision-making; Professional of the future; Young person.

## INTRODUÇÃO

Com o passar do tempo, a globalização se fez presente na economia e está aliada às tecnologias de comunicação e informação, o que contribuiu para o rompimento das fronteiras entre os países. Acompanhada dessa evolução, as gerações estão tendo cada vez mais acesso às informações e de maneira vertiginosa, o que em muitos casos implica no auto-aprendizado por parte dos jovens de dilemas sociais que por sua vez podem não ser inteiramente éticos ou morais. Com a maturidade, novos comportamentos são adotados por esses jovens que podem alterar sua noção para ações mais éticas dentro de uma organização ou até mesmo na sociedade, já que devido à competitividade atual, muitos estão em busca da realização pessoal e profissional. Para isso, é necessário ter um diferencial que se destaque em meio aos outros, sendo um dos possíveis diferenciais a ética, envolvendo tanto o contexto comportamental quanto o profissional organizacional.

Nos últimos anos empresas têm sofrido muito com jovens que possuem uma excelente capacidade técnica para a realização de suas atividades, porém acabam sendo demitidos devido a suas atitudes antiéticas dentro das organizações. Nesse contexto, cabe às empresas o papel de colaborar de forma mais ativa para a formação dos profissionais brasileiros nos temas comportamentais relacionados à ética e valores organizacionais, e não apenas com a capacitação técnica.

Como formas de melhoria contínua no relacionamento entre empresa, funcionário e sociedade, são notáveis as razões para a criação de um código de ética dentro de uma gestão envolvendo toda organização. Apesar de muitas empresas possuírem um código de conduta ética notório e íntegro, veremos neste artigo que muitas delas não os seguem à risca, e para isso contribuimos



RELISE

28

com situações de casos reais e recentes em nossa sociedade. Além do estudo sobre ética e suas origens, traremos a aplicação dessas situações para jovens universitários com a finalidade de compreender qual será o perfil do jovem empreendedor no futuro.

A fim de compreender o jovem no âmbito empresarial, se torna necessário acompanhar o ambiente acadêmico do mesmo. Com a Universidade no papel de transmitir conhecimentos e experiências para esse ser ingressante na instituição, é importante que, apesar das muitas exposições, seja possível formar uma pessoa responsável para com seus direitos e deveres. Diante disso, a Universidade é entendida como um espaço institucional de educação, em que se articulam o ensino, a extensão, com a finalidade de formar profissionais críticos e criativos, capazes de construir, com seu trabalho, uma sociedade democrática e solidária. Tendo como base essa definição, é necessária uma reflexão sobre o papel da educação na formação de indivíduos, para que possa afetar de maneira positiva o futuro dos membros da nossa sociedade. Para isso, a Universidade agirá de maneira fundamental para a formação dos jovens ingressantes neste meio. Segundo Chauí (1999), a universidade contemporânea, na sociedade de mercado em que vivemos no Brasil, tem passado de sua condição de instituição social à de organização social.

Com a criação de casos também voltados para a vida acadêmica do universitário, buscamos conhecer melhor como será o perfil do jovem no futuro nessa nova organização que muitas vezes não é encarada como tal. Assim como na ótica da ética empresarial, aplicaremos situações em que universitários agiram de maneira antiética dentro de uma instituição de ensino, para obter um melhor posicionamento frente ao comportamento ético dos jovens.



RELISE

29

## **METODOLOGIA**

O método utilizado foi não probabilístico baseado no universo de graduandos de universidades públicas e privadas da região metropolitana de Curitiba. Visando aproximar os casos selecionados à realidade de jovens universitários e entender o posicionamento dos mesmo em ocasiões de dilemas éticos, foram criados dois questionários, o primeiro inspirado em casos que aconteceram com empresas reais (Barilla, Samarco Mineradora S.A. e JBS S.A.), contendo os três temas abordados em nossa pesquisa - a ética e o preconceito, o meio ambiente e a questão monetária; o segundo foi inspirado em dilemas que os universitários podem enfrentar no meio acadêmico.

Apresentamos para cada caso algumas opções de ações que poderiam ser tomadas, desta forma, os estudantes seriam capazes de escolher o que mais compactuava com suas ideias e valores. Além disso, era necessário que preenchessem algumas variáveis, sendo elas: gênero, idade, curso e se trabalha/já trabalhou.

A plataforma utilizada para coletar as respostas dos entrevistados foi o *Google Forms*, e ainda foram informados sobre a confidencialidade dos resultados e seu uso acadêmico. O primeiro questionário teve seus dados coletados nos meses de agosto e setembro de 2017, enquanto o segundo foi realizado em outubro e novembro do mesmo ano. No total, houve 95 respostas para os casos baseados em problemas que empresas passaram e 104 para os baseados no cenário acadêmico. Os respondentes eram predominantemente do sexo masculino no primeiro e feminino no segundo, variando entre as idades de 17 a 41 anos; a maior parte já teve alguma experiência no mercado de trabalho, cerca de 65% e 71%. O que eles estão cursando também foi questionado, predominantemente, em ambos os questionários, estavam os graduandos em Administração de Empresas, seguido pelos de Ciências Econômicas, outros cursos que também foram citados, mas em frequência



RELISE

30

inferior foram: Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Biologia, Direito, Educação Física, Fisioterapia, Jornalismo, Nutrição, Medicina, Medicina Veterinária, Psicologia, Publicidade e Propaganda e Engenharia.

O primeiro questionário foi estruturado da seguinte forma: a situação inspirada no caso da empresa escolhida é apresentada para o estudante e três alternativas são dadas, cada alternativa apresenta um pró e um contra, na qual o senso de ética é posto em conflito. O segundo questionário apresentou três casos, o primeiro caso possuía quatro alternativas para que o universitário escolhesse e os outros dois casos apresentavam a possibilidade de marcar mais de uma opção de acordo com o que estava sendo exposto.

## **DESENVOLVIMENTO**

De acordo com Llatas e Silva (2005), empresas que demonstram ser íntegras e pautadas em decisões éticas possuem colaboradores mais comprometidos e engajados, uma vez que estes sentem-se bem representados e suscetíveis a adotar tal tipo de comportamento, seguindo o que os autores chamam de “exemplo” dos demais indivíduos. Isto ocorre, pois, quando os processos que nos influenciam - sejam pessoas ou o ambiente de trabalho - estão de acordo com as normas, também desejamos pertencer a este padrão. No entanto, quando ocorrem desvios éticos, ou seja, determinadas atitudes trazem maiores benefícios a partir de um esforço menor e quem comete o ato não é punido, torna-se natural que os indivíduos à volta sintam-se injustiçados e tentados a tomar atitudes semelhantes, comprometendo a boa conduta da empresa.

Segundo os autores, ética está intimamente ligada ao caráter do homem. Tendo em vista que organizações são compostas por indivíduos e estes são importantes tomadores de decisão, tem-se a importância da ética no ambiente corporativo. Desta forma, Llatas e Silva (2005) classificam a ética



RELISE

como “um conjunto de princípios e valores que têm por objetivo guiar e orientar as relações humanas”.

Llatas e Silva (2005) *apud* Gouvêa (2002: 23), ainda citam em um breve trecho a questão histórica da análise ética, expondo que “uma contribuição importante da reflexão ética do século XX foi a crescente preocupação com as relações interpessoais e o respeito pela alteridade”.

De acordo com Serpa (2013), os jovens, estudantes de administração empresarial, entre o 3º e o 6º período, em comparação com atuais gestores dão menos valor a tomadas de atitudes éticas e de cunho social. Enquanto os gestores demonstram valorizar mais escolhas éticas e de responsabilidade social, mesmo que a empresa possa estar ameaçada, os possíveis futuros gestores optam muitas vezes por escolhas mais lucrativas, com maior eficiência, que dêem maior qualidade de resultados e que torne sua empresa mais competitiva em detrimento a decisões de conduta mais ética.

Para a autora, a diferença entre as escolhas mais ou menos éticas, pode estar ligada com o amadurecimento do jovem que é menos experiente que o gestor com mais tempo no mercado, ela ainda cita Terpstra et al. (1993), segundo o qual as pessoas adquirem um amadurecimento ético com o passar dos anos.

Entretanto, Serpa (2013) diz que “os resultados podem também indicar uma tendência de diminuição da valorização da ética e da responsabilidade social no ambiente empresarial”. Logo nossos potenciais futuros gestores podem estar passando por um processo de desvalorização de escolhas éticas e socialmente responsáveis, devido ao fato de estarem desinteressados pelo assunto, ou até mesmo, porque não vêem uma aplicação prática dos seus estudos.

Em detrimento a essa atitude de desvalorização tanto dos jovens quanto dos *stakeholders* no comportamento ético dentro das organizações, são



RELISE

32

reforçados o entendimento dos códigos de ética dentro das mesmas. Os códigos de ética são uma prática eminentemente americana e nasceram baseados em aspectos de ordem legal, disciplinar e punitiva em face às exigências do *stakeholder* externo: governo, sociedade e consumidores (CRESSEY; MOORE, 1983).

Segundo Mathews (1987), para mudar comportamentos cumpre, também, mudar a cultura corporativa. O código de ética seria o primeiro passo nesta direção, entretanto, sozinho, o código de ética não é capaz de construir o ambiente ético e legal basilar. Desta maneira, são necessários instrumentos para apoiá-lo, inseridos em um programa consistente (MATHEWS, 1987; WEBER, 1993), de modo a permitir a interiorização dos valores para a formação da cultura ética na organização.

Frente a isso, vários estudos buscam inter-relacionar a efetividade dos códigos ou programas de ética com o comportamento dos membros da organização. Mathews (1987) identificou pouca relação entre os códigos de ética e as violações das organizações, reforçando que os códigos de ética isolados não moldam comportamentos. Códigos formais e programas de ética promovem pouca diferença nos comportamentos organizacionais, devido à pressão da organização para a adoção de posturas não éticas (BADARACCO; WEBB, 1995), por afetarem diretamente o lucro das empresas. Já McCabe, Treviño e Butterfield (1996) sugerem que há relação entre os códigos de ética e o comportamento dos membros da organização, quando estes percebem os códigos fortemente enraizados na cultura organizacional. Isto é reforçado por Treviño, Butterfield e McCabe (1998), nos quais o contexto ético (cultura ética e clima ético) está associado à atitude ética e comportamento dos funcionários de modo diferente em organizações com e sem código de ética.

Agora refletindo sobre a ética em ambiente acadêmico. A palavra universidade deriva do latim *Universus*, formada por *unus*, que significa um; e



RELISE

33

*versus*, participio passado de *vertere*, que significa voltar, virar, tornar-se. Daí, universidade tem o significado etimológico profundo de “tornar um”, ou seja, de expressar/articular a diversidade na unidade, que representa, em última instância, sua missão histórica e razão de ser (SILVA, 1991, p. 39). Portanto, nota-se a Universidade como centro de produção de conhecimentos, saberes e fazeres novos, na busca de uma visão de totalidade, de universidade, com objetivos voltados para o bem comum da sociedade.

Há em quase todas as instituições universitárias comitês de ética na área da pesquisa, sendo comum a referência da presença de ética quando se fala de pesquisa na universidade. A reflexão sobre ética na pesquisa é uma preocupação importante em todas as áreas da ciência, pois o uso da pesquisa de outros autores de maneira errônea poderá acarretar não só no mal entendimento por parte do estudante, mas também na prática de plágio. Ao se buscar orientações e estudos relacionados à forma de como elaborar um projeto científico, Paiva (2005) indaga que os livros brasileiros analisados ensinam a elaborar projetos de pesquisa, mas, quando tratam da coleta e análise dos dados, o alvo é apenas orientar o leitor a ser bem-sucedido em sua pesquisa. Devido a isso, destaca-se a importância da formação das situações que aqui serão apresentadas, pois se denota uma maior preocupação em obter resultados verdadeiros relacionados à ética para os jovens.

A pesquisa científica visa, portanto, contribuir para a evolução do conhecimento humano em diversas áreas, sendo sistematicamente planejada e executada seguindo rigorosos critérios onde se processa todas as informações que foram colhidas. A partir do momento que o universitário se utiliza de práticas que visam atingir alguma forma de burlar ou fraudar atividades acadêmicas em busca de um benefício próprio, ele não estará indo de encontro com um dos imprescindíveis princípios da ética, sendo assim a honestidade. Segundo Chauí (1994), a ação ética ancora-se na intencionalidade da ação, na



RELISE

34

relação da consciência para consigo mesmo, na integridade do ser humano frente a seus semelhantes.

A ética e a moral no processo da formação do indivíduo enquanto sujeito de direito admite que o homem, que para ser social precisa aprender com seus semelhantes, necessita de aprendizado para adquirir a maior parte de suas formas de comportamentos. Nesse contexto, nas instituições, com sua grande parcela sobre a formação humana, que se inicia a consolidação do aprendizado dentre as relações humanas, embasado nos princípios básicos que regem toda a formação estrutural da moral e ética do indivíduo.

Segundo Oliveto (2012), pesquisadores americanos identificam processo cerebral ligado a valores fundamentais das pessoas, onde estudos podem orientar políticas públicas que buscam ordenar a vida em sociedade. Através de uma visão sócio-histórica é possível constatar uma mudança de costumes e valores associados às dramáticas transformações da vida urbana. Nesse sentido, nota-se que, o indivíduo, como ser influenciável pelo meio em que vive, acaba se utilizando de práticas que em muitos casos podem não ser éticas, porém, em sua cultura não são vistas como antiéticas. Sendo assim, o homem acaba por realizar ações que de certa forma impactam determinado grupo social ou organização de maneira tanto positiva quanto negativa. Um exemplo disso será tratado nos casos que levantaremos aos jovens universitários, demonstrando como a ação individual de uma pessoa poderá se replicar perante aos outros pertencentes ao mesmo nicho.

## **CASOS E SITUAÇÕES PROPOSTAS**

### *Casos empresariais*

#### Barilla

O primeiro caso escolhido ocorreu em 2013 na empresa fabricante de massas Barilla. Guido Barilla, seu presidente, em uma entrevista cedida ao



RELISE

35

programa de radio italiano La Zanzara, declarou que nunca contrataria casais homossexuais para participarem de seus comerciais, além de dizer que não respeita a adoção de crianças por estas famílias. Esta declaração de cunho homofóbico denegriu a imagem de toda a empresa, e um boicote à compra dos produtos da marca foi organizado. O ocorrido fez com que a Barilla tivesse que rapidamente tomar atitudes para reverter essa situação, sendo assim, o presidente voltou a público em diferentes meios de comunicação e se redimiou. Hoje a Barilla superou totalmente esse fato, estando inclusive na lista das empresas amigas dos LGBT, feita pela organização norte-americana Human Rights Campaign (HRC), em 2014.

Inspirado nesse ocorrido, o dilema apresentado para os universitários os colocou no lugar do gerente de marketing da empresa, que após a declaração preconceituosa de seu chefe, deveria se posicionar. Como opção ele poderia optar por se desligar da empresa por não querer assumir essa responsabilidade; se desligar por não concordar com a visão e valores do presidente, ou pensaria na empresa e em seu posicionamento de mercado e criaria um plano para superar a situação.

O preconceito dentro das organizações, em especial a homofobia, é um tema bastante pertinente a ser discutido, uma vez que já foram registrados diversos casos de desrespeito com homossexuais, além dos casos que nunca vieram a público. Tendo em vista a pauta apresentada, é importante conhecer a opinião dos jovens sobre o assunto, pois estes serão os futuros empregados, diretores e presidentes das empresas. No caso Barilla, os jovens tiveram que se colocar no lugar do gerente de marketing, sendo que a decisão tomada afetaria diretamente a imagem da organização, suas vendas, seu relacionamento com os clientes e seus colaboradores.

No entanto, ainda que exista um belo discurso de igualdade e respeito como ideal para um ambiente sadio de trabalho, Ferreira (2007) discorre sobre



RELISE

36

o alto índice de pessoas que não assumem a sua sexualidade no trabalho até terem certeza de sua estabilidade e possíveis riscos dentro da empresa, como o preconceito, a desvalorização profissional e a coerção do grupo. Logo, um posicionamento mais ético da atual juventude reflete na esperança de que, no futuro, haja um cenário de maior aceitação e cooperação entre os indivíduos.

#### JBS S.A.

Seguindo a linha de ética nas organizações, foi proposto aos jovens como segundo caso, a polêmica da indústria alimentícia JBS S.A. ocorrida no ano de 2017. A empresa, presente no mercado desde 1953, no ano de 2017 esteve sob os holofotes devido à polêmica envolvendo a operação “Carne Fraca” da Polícia Federal do Brasil, deflagrada no mês de março deste ano, e da delação premiada envolvendo o presidente Michel Temer postado no mês de maio deste mesmo ano. Atualmente, a organização pode estar envolvida em mais uma polêmica envolvendo o mercado financeiro que passou despercebida pelos investidores, em que movimentou cerca de R\$ 242,3 milhões em ações no mês de abril e na compra de uma grande quantidade de dólares antes da delação ser divulgada. Mas como isso pode ser encarado como uma informação privilegiada? A JBS nos últimos anos conseguiu crescer exponencialmente no mundo todo, se tornando uma das maiores empresas no ramo alimentício, e aliado a esse crescimento, a indústria anseia, hoje, levar o grupo para fora do Brasil, para isso é necessário um maior investimento e reconhecimento fora do país. Após uma elevada compra de dólares e aproveitando o escândalo criado pela organização devido à notícia da delação que veio a público, o dólar de R\$ 3,13 pulou para R\$ 3,43 e a JBS lucrou em cima da alta do dólar com a venda. Como apenas os *stakeholders* da organização e a Polícia Federal sabiam dessa delação, foi de extrema



RELISE

37

coincidência este acontecimento, o que pode ser considerado como crime de *insider trading*.

Tendo como base este acontecimento, o dilema ético apresentado para os universitários os colocou na posição da empresa para avaliar qual seria a decisão do entrevistado tendo essas informações em mãos. Como alternativa, ele teria que escolher entre utilizar as informações para benefício lucrativo da empresa, ainda que essa decisão possa denegrir a imagem da organização; não utilizaria as informações visando manter a boa imagem da empresa ou as usaria porque se não as utilizasse, sua principal concorrente poderia usufruir dessas informações para benefício próprio.

O *insider trading* consiste na utilização de informações privilegiadas e ainda não divulgadas no mercado de capitais, visando a obtenção de vantagem indevida, decorrente da realização de operações com títulos que podem, eventualmente, sofrer variações de valores quando da divulgação, ao público em geral, de determinadas informações. De acordo com esta visão, não se pode admitir o uso, por parte de alguns, de informações relevantes que ainda não sejam do conhecimento dos demais, pois que as mesmas poderão impactar nos valores dos títulos negociados. Tais informações, utilizadas de forma maliciosa, podem fundamentar a realização de operações que irão gerar lucro para alguns em detrimento do prejuízo de outros.

No Brasil, o tema é objeto de sanção em média duas vezes ao ano e a quantidade de envolvidos pelo ilícito nos processos julgados pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários) nos anos de 2002 até 2013 formaram o total de 171 indiciados; sendo certo que apenas em 2004, 51 envolvidos foram investigados, decorrentes de apenas um processo administrativo (Núcleo de Estudos em Mercados e Investimento – Direito GV. FGV. 2014. P. 9).

Ainda não se pode afirmar o crime de *insider trading* por parte da JBS S.A. devido à escassez de provas relacionadas ao caso, porém, ainda que em



RELISE

38

investigação, se torna um exemplo de dilema iético relacionado ao mercado financeiro de capitais. O que está sendo investigado é se houve a utilização ou não de informação não disponível ao público, no caso da delação premiada, para obter lucro e, conseqüentemente, prejuízo para terceiros que não detinham conhecimento a respeito da delação.

Segundo o professor sênior da FGV Direito-SP e ex-diretor da CVM, Oswaldo Mattos Filho (2017), o que há de concreto é que havia um fato relevante que não foi revelado quando os controladores da JBS venderam as próprias ações, sendo incomum o ato de comprar e vender ações no mesmo dia. No caso da compra de dólares, a CVM investiga a atuação da JBS no mercado futuro – quando se acerta uma compra com preço específico para receber a moeda numa data futura – que poderá ser considerado como crime contra o mercado de capitais. A empresa como resposta a todas essas alegações afirmou em nota que gerencia de forma minuciosa e diária a sua exposição cambial e de *commodities*, tendo, portanto, como política a utilização de instrumentos de proteção financeira visando minimizar os seus riscos cambiais.

A partir dos resultados da situação proposta para os universitários espera-se que, de forma significativa, ocorra uma mudança na forma de pensar, para que esse comportamento não se repita futuramente, demonstrando um melhor posicionamento ético dos jovens.

#### Desastre de Mariana

O terceiro caso foi inspirado no acidente ocorrido em Mariana - MG, quando a barragem Fundão, da mineradora Samarco, veio a se romper no ano de 2015, resultando na morte de 19 pessoas. O desastre ambiental causou a poluição do Rio Doce e a devastação do ecossistema local além da morte de 11 toneladas de peixes, 39 cidades afetadas e 62 milhões de m<sup>3</sup> de rejeitos



RELISE

39

despejados na natureza. O rompimento da barragem não só jogou lama na natureza, mas também inutilizou uma vasta área, que ficou infértil devido à falta de matéria orgânica, desestruturou uma cadeia alimentar matando peixes e microorganismos.

Após o acidente, a empresa ficou responsável por indenizar várias famílias, recebeu uma penalidade do Ibama, cerca de 550 milhões de reais, e teve que indenizar a união e os estados envolvidos - Minas Gerais e Espírito Santo. As possíveis causas para o rompimento da barragem são erros no projeto inicial e alterações mal feitas na estrutura, embora a empresa alegue que pequenos abalos sísmicos causaram o rompimento da mesma.

Uma das questões criadas para nosso questionário foi baseada nesse acontecimento, na qual o jovem deveria tomar sua decisão colocando-se na posição de consultor, considerando ainda que percebeu algumas irregularidades, tendo opções como: quebra de contrato, sujar seu nome no mercado e denunciar a empresa, podendo assim evitar danos maiores; terminar seu contrato e respeitar a decisão da empresa; ou mesmo com os riscos aos moradores e a natureza, respeitar o sigilo.

Aliado ao objetivo de preservar e conservar o Meio Ambiente há um poderoso e eficaz instrumento com a finalidade de assegurar uma melhor qualidade de vida humana à Sociedade, que é o Direito Ambiental. Ao se falar em preservar, surge o significado de tornar intacto o bem da Natureza, ou seja, realizar o uso racional dos recursos naturais pela geração presente para que sejam possíveis as gerações futuras a sua utilização. Este direito de viver em um ambiente saudável, é um direito de solidariedade (BOBBIO, 1992).

A sociedade contemporânea não tem mais como aceitar a devastação, degradação e destruição do Meio Ambiente, como se fez até a modernidade. Imprescindível e urgente acordar para uma nova consciência ética (SILVA, 2008) frente à fragilidade do mundo natural, com suas complexas questões



RELISE

40

ambientais. Com efeito, o desenvolvimento e a preservação do Meio Ambiente não são absolutamente incompatíveis, havendo a possibilidade de conciliar a tutela do meio e o progresso da humanidade (MACHADO, 2003).

O surgimento na sociedade contemporânea de uma reação ética com a devida responsabilidade na tomada de decisão sobre a natureza é importante notar que, com o acontecimento de casos como o desastre de Mariana, o Meio Ambiente poderá ser sobrecarregado ao ponto de esgotar seus recursos, que são essenciais e fundamentais para a manutenção da vida humana no planeta Terra.

Com isso trouxemos esse questionário para avaliar a tomada de decisão dos jovens, se eles tendem a tomar escolhas que possam evitar acidentes, ou se tomam decisões mais fáceis, porém que, caso aconteçam, têm um risco evidente de causar destruição ao Meio Ambiente e a terceiros.

### *Casos acadêmicos*

#### *Cola coletiva*

Dentre os casos acadêmicos apresentados, o caso da cola, teve inspiração segundo acontecimento que envolveu 125 alunos na Universidade de Harvard no ano de 2012. O questionário apresentado para jovens acadêmicos propunha que o entrevistado, na visão de um aluno que também vai prestar o teste, teria as seguintes atitudes para tomar perante o evento de cola coletiva em sua turma: Não entraria no esquema de cola, mas também não delataria seus colegas de classe por receio de ser prejudicado futuramente e/ou trair a confiança deles; Denunciaria o esquema, pois tenho como valor ético falar a verdade; Se tivesse estudado, denunciaria, pois não acho justo me esforçar enquanto os outros se aproveitam de uma cola; e entraria, pois preciso ser aprovado e se os outros estão fazendo, faço também.



RELISE

41

A cola consiste na troca e/ou acesso a informações durante o teste para conseguir as respostas corretas, de maneira antiética, porém isso não impediu que cerca de 125 alunos fossem investigados por suspeita de plágio. O sistema consistia em trocas de emails, com informações para entregar respostas semelhantes, ou seja, com pequenas alterações que não chamassem a atenção dos professores, para desta forma, passarem despercebidos. No entanto, um instrutor de classe ao fazer a leitura dos testes percebeu a similaridade entre as respostas e levou a informação ao professor responsável, para análise do caso ocorrido.

Colar, juridicamente na faculdade, não é um crime previsto em Lei, porém na instituição existe “O Código de Honra de Harvard” com os seguintes dizeres:

*Os membros da comunidade de Harvard se comprometem a produzir trabalho acadêmico íntegro, o que significa um trabalho feito em concordância com padrões intelectuais e acadêmicos de atribuição exata das fontes, uso e coleta de dados apropriados e transparência no reconhecimento das contribuições de ideias, descobertas, interpretações e conclusões de outros. Cola em provas, plágio ou a fraudulenta representação de ideias ou linguagem de outros como própria, a falsificação de dados ou qualquer outra instância de desonestidade acadêmica violam os padrões de nossa comunidade, assim como os padrões do mundo em geral e no campo do conhecimento.*

Portanto, após a descoberta de cola, cabe ao professor julgar qual será a punição mais adequada, dentre elas: invalidar a prova, aplicar uma advertência ou suspender os alunos envolvidos. Dos 125 alunos, concluiu-se que cerca de setenta deveriam receber uma penalização, pois se comprovou a participação nas atividades antiéticas que foram realizadas.

A desonestidade acadêmica é um hábito comum entre os estudantes, e conforme Silva (2006) apud Whitley (1998), 70% dos estudantes admitiu ter praticado plágio, cola ou cópia de trabalhos escolares. Necessitando uma mudança dos princípios de honestidade acadêmica, deixando de lado a necessidade exclusiva de correr atrás de nota.



RELISE

### Caso TCC

Tratando em relação aos casos acadêmicos envolvendo jovens e universitários, foi proposto como segundo caso que o entrevistado, presente no lugar da Comissão de Ética de uma universidade, assinalasse em quais alternativas seria justificável o uso de alguma forma de fraude para a realização de um trabalho de conclusão de curso (TCC) dentro de um cenário em que a expulsão do aluno fosse encarada como uma atitude extrema. Frente a isso, o entrevistado poderia optar por alternativas como: “o aluno estava sem tempo devido a fatores pessoais (trabalho, família, etc.) e não conseguiu priorizar seu TCC”; “o aluno foi prejudicado por uma má orientação e sabe que seu trabalho será insuficiente para a aprovação”; “o aluno possui problemas psicológicos e não consegue cumprir esta atividade (depressão, déficit de atenção, etc.)”; “o aluno foi irresponsável quanto aos prazos e metas a cumprir”; ou “nada justifica a fraude e o aluno deverá arcar com as conseqüências”.

A compra e venda de monografias tem se tornado uma prática muito utilizada no século XXI por universitários que possuem algum tipo de dificuldade ou falta de competência para a realização de trabalhos de conclusão de curso, tornando mais fácil e conveniente a obtenção do diploma. Essa compra poderá resultar ao beneficiado uma pena de até cinco anos de prisão, de acordo com o código penal brasileiro, porém, na prática, a realidade é outra, já que o aluno flagrado utilizando essa atividade, em muitos casos, acaba sendo expulso da instituição ou reprovado apenas. No caso de quem realiza a venda dessas monografias, essa prática não é considerada um crime e sim uma atitude antiética, que por sua vez acaba sendo tanto de quem vende, quanto de quem compra. Além disso, o Ministério da Educação (MEC) procura manter distância desse problema, pois, segundo o coordenador de Orientação e Controle da Educação Superior do MEC, cabe ao professor-



RELISE

43

orientador e à banca examinadora não aprová-lo, não sendo de responsabilidade do MEC apurar e/ou aplicar a penalidade, sendo a pena mais grave a expulsão. A fim de evitar essa prática dentro das universidades, os professores se utilizam do auxílio da internet para combater esses casos de plágio, bastando selecionar um trecho do trabalho e buscar para saber se a pesquisa foi realizada por outro autor.

Tradicionalmente, a ética é entendida como um estudo ou uma reflexão, científica ou filosófica, sobre os costumes ou sobre as ações humanas. Mas também chamamos de ética a própria vida, quando conforme aos costumes considerados corretos (VALLS, 1994). Portanto cabe ao jovem, uma vez que presente na Comissão de Ética, tratar de questões abrangentes, com ampla repercussão social, que dizem respeito à correção das condutas, do aluno em questão, em sociedade. Frente a isso, para a decisão do comitê, é exigida uma especificação dos deveres relativos a condutas que digam respeito não apenas ao cumprimento de regras jurídicas restritas, mas também a realização de ações que inspirem uma confiança social nos sujeitos que as executam, procurando evitar que práticas como a aquisição de monografias prontas se tornem cada vez mais comuns nos meios universitários e sociais. Logo, espera-se que os entrevistados, na tomada de decisão, optem por alternativas que evitem com que esse comportamento antiético, sendo até criminoso em alguns casos, se torne repetitivo em nossa sociedade.

#### Atestado falso

Um dos casos apresentados para os estudantes retrata um cenário no qual, após ver que seu colega obteve êxito, deveria-se julgar quando seria compreensível o uso de um atestado médico falso para conseguir a segunda chamada de determinada prova. Foram elaboradas quatro justificativas para tal ação, além de uma alternativa que negava o uso em quaisquer circunstâncias.



RELISE

44

Dentre as justificativas, estavam: uma viagem de extrema importância, a qual não seria possível remarcar; uma entrevista de estágio; a morte de um amigo de grande estima; e ter se atrasado por motivos que não dependiam de você.

Esta prática é assegurada como crime segundo o Código Penal Brasileiro, Art. 304 - Fazer uso de qualquer dos papéis falsificados ou alterados, a que se referem os arts. 297 a 302. Mesmo com esse fator, é algo que ocorre freqüentemente, principalmente pelo seu alto grau de impunidade. Se o jovem vê a possibilidade de fraude como algo de baixo impacto e age dessa forma em sua fase de acadêmico, muito provavelmente não verá problema em dar continuidade às práticas antiéticas, seja em ações semelhantes ou até mesmo em infrações de gravidade superior quando estiver no ambiente de trabalho.

## **ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

### *Casos empresariais*

Após a aplicação do primeiro questionário aos entrevistados, sendo uma amostra de 95 pessoas, onde foi questionado qual seria o posicionamento do jovem em relação à declaração do dono da Barilla, verificou-se que 77% deles zelaria pela imagem da empresa, desejando manter seu posicionamento de mercado, criando um plano para recuperar a credibilidade da mesma, ainda que não concorde com o posicionamento do chefe. Apesar de 7% e 16% terem optado pelas outras alternativas, de se desligar da empresa por não querer assumir a responsabilidade de se retratar com os clientes da marca, tendo em vista que o dono merece enfrentar as conseqüências devido ao comentário inadequado e de se desligar da empresa por possuir valores opostos ao do dono da empresa, respectivamente, nota-se que a grande maioria possui um apelo maior em relação ao comprometimento com a organização.



RELISE

45

Mesmo com 35% dos entrevistados sem experiências profissionais ou de trabalho, e com 80,6% pertencentes aos primeiros anos (1° e 2°) de faculdade, percebe-se um nível considerável de maturidade por parte deles. É importante constatar que, de 93 questionados, 40 estão cursando administração no ensino superior, o que justifica a contemplação pela imagem da empresa, já que boa parte compreende a importância e dificuldade de se fixar em uma boa parcela do mercado, gerando valor e lucro para a organização.

Zelando pela boa imagem da Barilla no mercado, é possível apurar que os entrevistados também respeitam a opinião das outras pessoas - independente da posição ou classe social - que apesar de não concordarem com o pensamento da mesma, prezam pela pluralidade. Esse dado é importante, pois, com 52%, da amostra, sendo homens e 48% sendo mulheres, observa-se que, futuramente, as pessoas se sentirão mais confortáveis em tratar sobre sua sexualidade dentro da organização, sem se preocupar em se desestabilizar dentro da empresa ou sofrer com alguma forma de exclusão.

No segundo questionário, ocorreu a aplicação para 95 pessoas das situações envolvendo a JBS S.A. e a mineradora Samarco. Para o segundo caso envolvendo ética para jovens, desta vez no ambiente de mercado de capitais, o entrevistado foi posto no lugar da empresa JBS, em uma situação de múltipla escolha envolvendo o ato de aceitar ou não uma informação sigilosa, a fim de lucrar com ela, sabendo que a sua concorrente também possui o conhecimento da mesma. Com 45,3% dos entrevistados escolhendo utilizar a informação, já que se não utilizarem a sua concorrente utilizará, isso implica que quase metade dos universitários possui uma preocupação quanto ao momento da empresa em curto prazo, preservando pela responsabilidade de lucrar mais do que de preservar a imagem da organização. Essa atitude está associada à alternativa que afirma utilizar a informação para benefício lucrativo,



RELISE

46

mesmo que isso influencie na imagem da organização, com 26,3% das respostas. O fator conflitante entre elas é que o entrevistado possui menos remorso em utilizar sabendo que alguém utilizará, como no caso da alternativa mais escolhida, porém isso não classifica essa atitude como ética. Já na alternativa assinalada por 28,4% dos entrevistados, é possível difundir-se uma atitude ética, pois a pessoa não utilizará as informações a fim de preservar a imagem de sua organização, mesmo sabendo que, bem provavelmente, a concorrente se beneficiará da situação.

No terceiro caso, em um comportamento ético envolvendo a mineradora Samarco, os entrevistados são situados no lugar de um consultor de grandes empresas mineradoras. Na situação, após um procedimento padrão de consultoria, o consultor notou que a estrutura da mineradora estava irregular e com grande probabilidade de se danificar e prejudicar a natureza e os moradores da região, porém, devido ao elevado custo da obra, a empresa decide não fazer nada para mudar essa realidade. Frente a isso, a pessoa poderia optar dentre três alternativas: respeitar o contrato de sigilo e a decisão da empresa de não agir, correndo o risco de acontecer algum desastre ambiental; denunciar a atitude da empresa, mesmo que isso signifique a quebra de contrato e danifique a credibilidade de seu trabalho como consultor; ou como a consultoria já havia sido prestada, você, como entrevistado, poderia não fazer nada, aceitando a atitude da mineradora de não se manifestar. Com 54% das respostas assinaladas, a segunda alternativa foi a mais escolhida, a ética nessa questão está relacionada ao respeito ao ser humano e ao meio ambiente, já que um desastre ambiental provocaria muitas consequências. Porém, na terceira alternativa com 39% das escolhas, o comportamento também seria ético, pois como não há a certeza sobre o acontecimento de ocorrer ou não o desastre ambiental, o entrevistado, como papel de consultor, realizou seu trabalho e é de importância da organização tomar as atitudes



RELISE

47

referentes ao relatório passado a ela, sem que haja conflito com a posição estratégica tomada pela mineradora.

Com 56,8%, dos entrevistados, sendo homens e 43,2% sendo mulheres esse dado não foi determinante para a escolha das alternativas, porém com 64,2% das pessoas questionadas já possuírem uma experiência de trabalho, acredita-se que isso tenha sido deliberativo nas escolhas, já que no caso da Samarco, por possuir um maior apelo pela carreira de trabalho e na auto-imagem, as pessoas se preocuparam mais em preservar-se do que em preservar a natureza ou os possíveis afetados pela ação da mineradora.

Em relação à situação da JBS, devido ao maior número de jovens entre 17 e 20 anos e por não conhecer ou se preocupar com crimes como o de *insider trading*, mesmo que não afirmado e em investigação, é justificável que quase 72% dos entrevistados utilizariam a informação dita sigilosa. Como é recente a maioria, muitos jovens ainda não possuem o discernimento do que está previsto na lei como legal ou ilegal, o que caracteriza a ocorrência de atitudes postergadoras ou antiéticas por parte dos mesmos.

### *Casos acadêmicos*

O primeiro caso apresentado consistia em um sistema de cola coletiva montada pelos colegas para obter êxito em uma prova de extrema importância e com alto grau de dificuldade na qual, se o aluno reprovasse, atrasava sua graduação em pelo menos 6 meses. Dentro deste contexto, os respondentes são colocados no papel de aluno convidado a participar de tal esquema e precisam escolher dentre as seguintes opções: a) Denunciaria o esquema, pois tenho como valor ético falar a verdade; b) Entraria, pois preciso ser aprovado e se os outros estão fazendo, faço também; c) Não entraria no esquema de cola, mas também não delataria meus colegas de classe por receio de ser prejudicado futuramente e/ou trair a confiança deles; e d) Se tivesse estudado,



RELISE

denunciaria, pois não acho justo me esforçar enquanto os outros se aproveitam de uma cola.

De acordo com as respostas obtidas, nota-se que a grande maioria age com contradição, uma vez que não são adeptas ao esquema, mas também não o delatariam por uma questão de proteção pessoal contra possível revolta dos colegas e/ou por lealdade aos mesmos. O item que compreende, na teoria, a atitude mais ética a ser tomada foi o menos votado (Letra A), isso se deve ao fato de que, quando fazemos escolhas, são raros os casos em que pensamos apenas na atitude isolada, sem nos preocuparmos com as relações interpessoais, reação ou o impacto que tal decisão gerará, logo, torna-se uma tarefa complexa. Na segunda opção mais votada (Letra B), o aluno visa garantir sua aprovação mesmo que isso signifique infringir uma lei ética e, além disso, adota uma mentalidade de locus de controle externo - quando o ser não assume total responsabilidade por seus atos, justificando suas escolhas através de variáveis externas -, uma vez que acabam por justificar seus atos alegando que “se os outros fazem, faço também”. Há ainda aqueles que variam seu comportamento de acordo com suas condições, já que, se tivessem estudado, denunciaram o esquema pelo esforço que dedicaram a matéria, no entanto, caso não houvesse essa dedicação, muito provavelmente agiriam de outra forma.

O segundo caso diz respeito às possíveis justificativas para tornar a atitude de expulsão de um acadêmico, no caso de fraude no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), uma medida extrema. As seguintes sentenças foram apresentadas aos entrevistados: a) O aluno foi prejudicado por uma má orientação e sabe que seu trabalho será insuficiente para aprovação; b) O aluno estava sem tempo devido a fatores pessoais (trabalho, família, etc) e não pode priorizar seu TCC; c) O aluno possui problemas psicológicos e não consegue cumprir esta atividade (depressão, desânimo, ansiedade, etc); d) O



RELISE

49

aluno foi irresponsável quanto aos prazos e metas a cumprir; e) Nada justifica a fraude e o aluno deverá arcar com as conseqüências.

Neste caso os respondentes tiveram a opção de assinalar quantas alternativas achassem necessárias, sendo assim, a mais votada foi a Letra C, na qual os entrevistados sentiram empatia pela variável de problema psicológico como causa da fraude. A opção mais ética dentre as alternativas foi a segunda mais votada (Letra E), na qual os alunos entendem que locus de controle externo não é uma possibilidade, ou seja, o estudante não deve fazer isso em hipótese alguma, e caso o faça, que arque com tais conseqüências. No caso de o aluno sofrer por uma má orientação - terceira opção mais votada (39 votos) -, entende-se que foi um empecilho para o desenvolvimento de seu trabalho, no entanto não deixa de ser uma desculpa, uma vez que com dedicação e proatividade de buscar ajuda de outra pessoa o aluno resolveria com facilidade este problema. Os casos em que os respondentes se mostraram menos flexíveis a aceitar foram justificativas como falta de tempo e irresponsabilidade, problemas esses que são comuns no universo acadêmico.

Como terceira situação apresentada, expusemos o caso de um colega da turma que utiliza um atestado falso para ter direito à 2ª chamada de uma prova que perdeu por um motivo que não o permitiria fazer esta solicitação naturalmente. Tendo em vista que a fraude não foi descoberta e correu tudo bem, o entrevistado tem o dever de se colocar no lugar de quem presenciou o colega tomando tal ação e pensar em quais casos faria uso do atestado falso para benefício próprio. As opções apresentadas foram as seguintes: a) Você possui uma viagem muito importante marcada e não tem como cancelar; b) Você possui uma entrevista de estágio em uma empresa que deseja muito; c) Morreu um amigo importante e você ficou muito abalado; d) Apesar de ter acordado cedo para fazer a prova, você perdeu o horário devido a motivos externos; e) Jamais utilizaria, pois não condiz com meus valores.



RELISE

50

A alternativa mais votada foi a Letra B (45 votos) na qual os jovens optam por não deixar uma oportunidade de estágio passar apenas por um compromisso ético. Felizmente a segunda opção mais votada (Letra E) reflete uma atitude ética, na qual o indivíduo entende que nenhum acontecimento externo é forte o bastante para fazê-lo agir de má fé e aderir à fraude. Outra opção com grande número de votos foi a Letra A, na qual o indivíduo acredita que uma viagem que não pode ser cancelada não deve ser frustrada por uma prova da universidade. Vale ressaltar que no caso da viagem não estão inclusos apenas valores morais, mas também um certo investimento monetário e de planejamento, logo, são tópicos que pesam na tomada de decisão. No caso da morte de um amigo muito importante, 37 respondentes acreditam que seja motivo para se utilizar um atestado falso, uma vez que no regimento a morte de amigos não seria causa legal para o requerimento de 2ª chamada. Como há o apelo emocional no caso citado anteriormente, houve uma grande quantidade de votos em tal opção. Por fim, 18 pessoas acreditam que perder o horário por motivos externos é uma opção válida para agir de forma antiética a fim de não serem prejudicadas por perder tal prova, no entanto, esta representa a alternativa na qual os indivíduos têm maior poder e responsabilidade sobre, sendo uma situação fácil de ser evitada.

## **CONCLUSÃO**

Tendo em vista o número ilimitado de decisões que devemos tomar diariamente, é imprescindível que estas ações sejam guiadas por princípios éticos e que zelem pela boa conduta da sociedade, uma vez que, tanto pequenas quanto grandes escolhas geram impacto na vida individual e coletiva do homem.

Apesar da crença popular de que “o mundo é dos espertos”, ou seja, daqueles que criam ou aproveitam oportunidades independentemente da moral que circunda a atitude, Sousa (2009) apresenta a vantagem competitiva das

Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 3, n. 6, p. 26-57, nov-dez, 2018

ISSN: 2448-2889



RELISE

51

organizações que têm sua conduta pautada na ética empresarial. A autora fala da confusão que criamos a primeira vista entre competitividade e ética, pois o primeiro nos lembra da ideia de conflito e uma possível concorrência desleal entre duas ou mais partes para alcançar o primeiro lugar, já o segundo termo, remete a valores e normas seguidos pelo bem da coletividade. Sendo assim, Sousa (2009) justifica o equívoco pontuando que “adotar padrões éticos de comportamento tornou-se um instrumento fundamental para as empresas que querem ser competitivas agora e no futuro”.

Ao passo que a empresa opta por boas práticas, ela está criando um relacionamento de maior fidelidade e transparência com seus clientes e colaboradores, além de não correr o risco de ter sua imagem atingida negativamente quanto a problemas na justiça ou em mídias sociais. Sendo assim, o posicionamento da organização no mercado torna-se de destaque, já que o público é bem representado e sente conforto em divulgar a empresa.

Analisando o perfil majoritário das respostas obtidas pelas pesquisas com casos de caráter organizacional, no qual se segue por: jovens com idade média entre 18 a 20 anos, sendo 70% dos entrevistados; Já possuindo experiência de trabalho, contabilizando 64,75% das respostas; E graduandos em sua maioria no segundo período, o que somam 56% das respostas, e como curso majoritário obteve-se Administração de Empresas, com 40% dos entrevistados. Neste mesmo perfil, o que foi observado é que o entrevistado médio, em 64,9% dos casos, optou pela conduta considerada menos ética nos dilemas apresentados. Nos cases com foco institucional, o perfil majoritário observado não possui grandes alterações, como uma divisão de gêneros quase equiparada, sendo 48% homens, e 52% de questionários respondidas por pessoas do sexo feminino. A idade média das respostas é de 18 a 20 anos, somando 62% de todos os dados obtidos. Os cursos com maiores influências são: Administração de Empresas - com 33% de entrevistados - ; Engenharias



RELISE

52

no sentido amplo - com 18% - e Direito - com 10% dos entrevistados, seguidos por outros cursos de menor influência na soma dos resultados. A porcentagem de entrevistados já ingressados no mercado de trabalho se manteve a mesma. Com poucas alterações notáveis no perfil do entrevistado nos *cases* de caráter institucional, o caráter ético nas avaliações dos mesmos não sofreu muitas mudanças.

Como já observado nas análises de resultados, há uma certa contradição nas respostas do público em geral, que - em parte - zelam pela ética na instituição, porém, quando relações interpessoais entram em conflito com a mesma, as respostas obtidas tornam-se conflitantes, como pode ser facilmente observado no *case* sobre “cola coletiva”. O que também se pode notar pela análise das respostas é que, a preocupação com o futuro e as incertezas sobre a liquidez do mundo moderno descrita por Zygmunt Bauman em sua obra “Modernidade Líquida” tornam o jovem menos ético quando tal decisão irá influenciar diretamente seu futuro promissor/planejado pelo mesmo.

Estas escolhas, podem ter um caráter Maquiavélico (O PRINCIPE - MAQUIAVEL, 1532), o qual pode ser focado no resultado esperado, mesmo trilhado sobre um caminho de desvios e atalhos diferentes do considerado como ético. Como exemplo, o *case* de atestados falsos traz com o maior número de votos a escolha de utilizá-lo para não perder uma importante entrevista de estágio - atitude com pensamento a longo prazo, porém contraditória.

Em uma análise sobre a idade dos respondentes é possível trazer em voga a discussão sobre a maturidade e o desenvolvimento ético pessoal por trás dos indivíduos, pois quanto maior a idade do entrevistado, na grande maioria dos dados analisados, seu perfil ético na tomada de decisão é considerado mais correto, ou de caráter menos individualista, ou também vista



RELISE

53

como uma ética mais Platônica no sentido amplo do estudo trazido da “ética do bem” (PLATÃO, 1956).

É notável que as variáveis apresentadas na pesquisa (idade, curso, gênero, período e experiência de trabalho) quando vistas isoladamente não possuem resultantes significativas, porém tais fatores vistos em conjunto podem modelar um padrão a ser estudado de forma mais visível quanto ao comportamento da conduta ética do jovem (BORGES *et al*, 2015)

Com isso, notamos que ao contrário do que esperávamos, a soma das variáveis médias obtidas na pesquisa trazem como resultado a falta da conduta considerada ética, podendo, neste universo trabalhado, validar como causa e efeito as variáveis e sua respectiva conduta. Portanto, é possível salientar como recomendação a implementação de códigos e amplos programas éticos, que tenham como fundamento e objetivo a discussão aberta de dilemas éticos em todos os níveis da organização. Também, medidas, ações, e novas iniciativas institucionais para o maior estudo e aprofundamento sobre o molde do caráter ético, e de formas de tornar-se prático tal estudo, a fim de tornar a decisão individual e coletiva mais responsável e próxima ao ideal ético.

## REFERÊNCIAS

ABRANTES FERREIRA SERPA, Daniela. **ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA SÃO REALMENTE IMPORTANTES? UM ESTUDO COM FUTUROS E ATUAIS GESTORES DE EMPRESAS**. Revista Eletrônica de Administração, [S.l.], v. 12, n. 6, jun. 2013. ISSN 1413-2311. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/read/article/view/40284>>. Acesso em: 18 set. 2017.

AQUINO, Yara. **Tragédia em Mariana foi causada por obras em barragem da Samarco, diz MP**. EBC Agência Brasil. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-06/tragedia-em-mariana-foi-causada-por-obras-em-barragem-da-samarco-diz-mp>>. Acesso em 19 de setembro de 2017



RELISE

54

**BARRETO FILHO, Herculano. Universitários compram monografias e cometem fraude para obter diploma.** Diário de S.Paulo 2008. Disponível em <<https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/universitarios-compram-monografias-cometem-fraude-para-obter-diploma-3826071>>

BELLONI, Isaura. **Função da universidade: notas para reflexão.** In: BRANDÃO, Zaia ET AL. Universidade e educação. Campinas: Papirus/Cedes; São Paulo/Ande: Anped, 1992. P. 71-78.

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos.** Rio de Janeiro: Campus, 1992.

BORGES, Sabrina Rafaela Pereira et al. **A OPINIÃO PÚBLICA SOBRE CRIMES CORPORATIVOS: O QUE PENSAM OS ESTUDANTES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DE NEGÓCIOS.** Administração: Ensino e Pesquisa, [S.l.], v. 17, n. 1, p. 33-72, abr. 2016. ISSN 2358-0917. Disponível em: <<https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/225>>. Acesso em: 19 set. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.13058/raep.2016.v17n1.225>.

BRANCO, Marina e PONSO, Fabio. **Maior desastre ambiental do Brasil, Tragédia de Mariana deixou 19 mortos.** O Globo. Disponível em: <<http://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/maior-desastre-ambiental-do-brasil-tragedia-de-mariana-deixou-19-mortos-20208009>>. Acesso em 19 de setembro de 2017

BRITTO, Eduardo de. **O dono da bola – uma discussão sobre aspectos morais e éticos do comportamento individualista / He runs the show – a discussion about moral and ethical aspects of individualistic behavior.** Revista Economia & Gestão, Belo Horizonte, v. 10, n. 24, p. 150-161, dez. 2010. ISSN 1984-6606. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/1780>>. Acesso em: 19 Set. 2017.

Canal Executivo. **Estudo revela perfil ético dos profissionais brasileiros.** 2015. Disponível em: <<http://www.klasse.com.br/blog/37-estudo-revela-perfil-etico-dos-profissionais-brasileiros>> Acesso em: 13 Set. 2017.

CHAUÍ, Marilena. **A universidade em ruínas.** In: TRINDADE, Hégio (Org.). Universidade em ruínas: na república dos professores. Petrópolis: Vozes/Rio Grande do Sul: Cipedes, 1999.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia.** São Paulo: Ática, 1994.



RELISE

55

CHERMAN, Andréa; TOMEI, Patrícia Amélia. **Códigos de ética corporativa e a tomada de decisão ética: instrumentos de gestão e orientação de valores organizacionais**. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552005000300006>>. Rev. adm. contemp. vol.9 no.3 Curitiba July/Sept. 2005.

**Código Penal Brasileiro de 1940**. <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/Del2848compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del2848compilado.htm)>

Comissão de Valores Mobiliários (CVM). **Caderno 11 - Uso Indevido de Informação Privilegiada - Insider Trading**. Rio de Janeiro, 1ª edição, 2016.

COSTA, Camilla; IDOETA, Paula. **A JBS pode ser punida por comprar dólares e vender ações antes da delação premiada?** 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/negocios/noticia/a-jbs-pode-ser-punida-por-comprar-dolares-e-vender-acoes-antes-da-delacao-premiada.ghtml> > Acesso em: 23 mai 2017.

Coughlan, S. (23 de 11 de 2015). **Por que os alunos de Harvard têm que jurar (algumas vezes) que não irão colar**. Acesso em 20 de 22 de 2017, disponível em [http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/11/151123\\_harvard\\_trapaca\\_la\\_b](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/11/151123_harvard_trapaca_la_b).

ÉPOCA NEGÓCIOS ONLINE. **Após declaração homofóbica, presidente da Barilla pede desculpas**. 2013. Disponível em: <<http://epocanegocios.globo.com>>. Acesso em: 26 set. 2013.

Equipe Infomoney. **Coincidência da JBS: controladores venderam R\$ 242,3 em ações em abril**. 2017. Disponível em: <<http://www.infomoney.com.br/jbsfriboi/noticia/6525537/coincidencias-jbs-controladores-venderam-242-milhoes-acoes-abril>> Acesso em: 18 mai 2017.

FERREIRA, Renata Costa. **O gay no ambiente de trabalho: análise dos efeitos de ser gay nas organizações contemporâneas**. Brasília: dissertação de mestrado, FACE, 2007.

G1. (02 de 02 de 2013). **Universidade Harvard suspende alunos que teriam 'colado' em prova**. Acesso em 20 de 11 de 2017, disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/02/universidade-harvard-suspende-alunos-que-teriam-colado-em-prova.html>>.



RELISE

56

LLATAS, M.V.; SILVA JÚNIOR, W.J. da. Algumas reflexões sobre ética nas organizações. *Organizações em contexto*, Ano 1, n. 2, dez. 2005.

LOPES, Gianno. **A influência da Sociedade na de formação do indivíduo em face da violência**. 2016.

MACHADO, Paulo Afonso Leme. **Direito Ambiental Brasileiro**. São Paulo: Malheiros, 2003.

MELO, Luísa. **Como a Barilla foi de vilã à empresa amiga dos gays**. 2014. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/negocios/>>. Acesso em: 19 out. 2014.

OLIVETO , Paloma. **Philosophical Transactions of the Royal Society: A MENTE MORAL**, Belo Horizonte, 29/01/12, P.24.

PAIVA, V.L.M.O. **Reflexões sobre ética na pesquisa**. *Revista Brasileira de linguística aplicada*. Belo Horizonte, Vo. 5, n.1.p.43-61, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido; ALMEIDA, Maria Isabel de. **Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2011.

PLATÃO. **República**. São Paulo, Atena Editora, 6ª Edição. Tradução de Albertino Pinheiro, 1956.

SALVADOR, Talita Louise Silva; CHAVES, Vinicius Figueiredo. **Análise sobre a prática do insider trading no Brasil**. GT II: Direito ao desenvolvimento socioeconômico, integração econômica e direito empresarial. 2016.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. **Impactos ambientais do acidente em Mariana (MG)**. Brasil Escola. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/biologia/impactos-ambientais-acidente-mariana-mg.htm>>. Acesso em 17 de setembro de 2017.

SILVA, Gabriela Andrade da et al. **Um estudo sobre a prática da cola entre universitários**. *Psicol. Reflex. Crit.* [online]. 2006, vol.19, n.1, pp.18-24.

SILVA, Moacyr Motta da. **Direito, Justiça, virtude moral & razão**. 2ª. Edição. Curitiba: Juruá, 2008



RELISE

57

SOUSA, Juliana Lucas de. **A ética empresarial como diferencial competitivo nas organizações.** Paraíba, 2009. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/a-etica-empresarial-como-diferencial-competitivo-nas-organizacaoes/36081/>>.

VALLS, Álvaro L. M. O que é ética. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 7.